



Uma história incrível

Algumas coordenadas darão uma dimensão histórica ao acontecido no tempo em que o imperador Augusto Quirino era governador da Síria. O terror daquele ano era a lista de impostos, conforme a qual as pessoas tinham que ser registradas na sua cidade natal. Nesse contexto José foi para Belém, e Maria, sua noiva, teve que acompanhá-lo. Depois disso uma criança nasceu. Essa criança além de não ter sido a única a nascer naquele dia, veio ao mundo em circunstâncias nada extraordinárias a ponto de ser lembrada até hoje. Ela nasceu num estábulo.

Para que mundo chegam as crianças hoje? Quem consegue ouvir anjos cantando quando uma criança nasce?

O cenário em que nasceu aquela criança era realmente raro: pastores com seus rebanhos no campo, pessoas comuns que não faziam parte dos poderosos receberam a graça de ouvir os anjos cantarem. O que eles cantavam?

O Messias nasceu, o Salvador, o esperado, o desejado, o Prometido - alegria para todo o povo. E o sinal para o reconhecimento dessa graça era uma criança envolta em panos e deitada numa manjedoura.

Para dissipar qualquer dúvida um exército celeste adentrou o lugar cantando: "A Deus seja dada a glória e aos homens a paz". Um exército que canta louvores a Deus e ao povo proclamou que a paz deve vir do céu, de outro mundo.

É inacreditável como o cotidiano se misturou ao extraordinário e como ambos se integraram e comungaram. Isto é o que chamamos de Natal, de Noite Santa.

Inacreditavelmente tivemos a coragem de entender que naquela noite a luz apareceu não só em Belém, não só para Maria e José e os pastores, não só para Israel, mas para todo o mundo, para todas as pessoas. Inacreditavelmente tivemos a fé de que Deus se fez homem numa criança. Inacreditavelmente seres humanos foram capazes de se entregar a uma criança, a um Messias, a

Deus. É igualmente incrível a destrutividade das pessoas que, por se sentirem ameaçadas, se negaram a aceitar essa criança ou a utilizaram por interesses próprios.

Deus se fez homem. A Sagrada Escritura é drástica: "E o Verbo se fez carne". Também inacreditavelmente o Verbo se fez carne. A carne, nesse contexto, significa ser humano com terminações nervosas que proporcionam sensações. O Deus encarnado numa criança tem as mesmas sensações que nós humanos, é tão vulnerável quanto nós à dor de cabeça, ao câncer, ao HIV, ao Alzheimer e à morte.

Antes disso as pessoas tinham que suportar sobre si um Deus todo poderoso e agora tinham a oportunidade de causar dor ao Deus encarnado e até de lhe matar tal e qual faziam com os seus semelhantes ou com aqueles que são carne da sua carne.

Hoje se um marciano nos visitasse, provavelmente acharia que o Natal é uma festa ecológica cheia de enfeites verdes e flores. Se esse extraterrestre olhasse as vitrines das lojas possivelmente perceberia que o Natal é uma festa consumista. Se ele percebesse o olhar de algumas crianças, talvez entendesse que o Natal é uma festa especialmente infantil. Teria sempre um pouco de razão esse marciano, pois o jeito como celebramos essa festa dá margem a essas interpretações.

Porém se o Natal fosse apenas uma festa ecológica, nossas esperanças murchariam como flores num vaso ou folhas nas árvores. Se a festa fosse apenas consumista, duraria enquanto tivéssemos dinheiro no bolso. Se fosse apenas uma festa infantil, estaríamos fora dela na medida em que perdêssemos a inocência e nos tornássemos adultos.

Seria uma festa que só poderíamos observar com melancolia, nostalgia e do lado de fora.

Mas o que é o Natal para cada um de nós? Coloquemo-nos essa pergunta bem calmamente. Deus se torna humano em uma criança - "com um rostinho bem pequenino".

Hadrian W. Koch OFM

África

Quênia

Num abrangente resumo, o nosso Coordenador continental frei Hermann Borg, responsável pelos países de língua inglesa, relatou sobre o desenvolvimento da Família Franciscana.



O ano de 2015 vai entrar na história da África como Ano do Encontro. Movidos pelo tema do Ano da Vida Religiosa DESPERTAR PARA A VIDA, as Franciscanas e os Franciscanos contribuíram para vitalizar a Igreja. A intenção deste ano não foi tanto de conteúdo, de trabalho, de engajamento e pesos a carregar. A intenção era o ENCONTRO. E nisto achamos novos caminhos de ESTAR JUNTOS.

Em fins de setembro encontraram-se perto de 2000 Religiosos para um seminário de 4 dias na Universidade Católica de Nairobi. A participação e criatividade eram de admirar.

Antes disto, no dia 5 de setembro, 400 Franciscanas e Franciscanos tinham celebrado a sua FESTA DA FAMÍLIA FRANCISCANA. Todos estavam impressionados com o espírito fraterno. O Núncio Dom Carlos Balvo ficou feliz com esta manifestação de unidade da Família Franciscana.

No dia 3 de outubro, um número significativo participou do TRANSITO DE SÃO FRANCISCO. Nosso grande Inspirador é o Pai de nossa Ordem.

De 60 a 80 irmãs e irmãos faziam parte dos impulsos mensais. Estes avanços contábeis são fruto da colaboração, por anos a fio, no curso do Carisma Franciscano. Nisto vinha crescendo nosso espírito de pertença, dentro da maior diversidade. Nesta coexistência harmoniosa está a nossa vocação.

Do mesmo modo na Uganda, na Tanzânia, no Camarão, na Zâmbia e na África do Sul, no Malawi, na Etiópia, na Ruanda e no Burundi, como também no Kongo: a colaboração dentro da Família Franciscana vem crescendo.

A celebração do TRÂNSITUS em todo lugar é um marco de união na nossa Família.

Na Uganda existe a JUVENTUDE FRANCISCANA, com mais de mil participantes, que sempre festeja o seu ponto alto num seminário de vários dias nos dias que antecedem o Natal.

Existe um intenso intercâmbio com Irmãs e Irmão do Sul da África que traz os seus frutos. Não há outra Família Religiosa Católica que seja tão interligada como a Família Franciscana. Com nossa colaboração podemos influenciar o processo de integração entre culturas e tradições dentro da Grande África.

Nosso instituto Santo Antônio de Pádua, chamado SAPIA, é fruto do CURSO BÁSICO. Ali se divulga toda a herança franciscana de 800 anos, na dimensão da História, da Filosofia e da Teologia, encarnada na África. Nosso corpo



docente de professores franciscanos vem crescendo a cada ano. Tem o projeto de uma revista franciscana em 4 edições anuais, onde nossa equipe quer abordar temas da cultura e da tradição africana.

Pelas estatísticas se presume que o sul da África, dentro de 100 anos, vai totalizar um bilhão de cristãos. Dentro deste numero contamos com um total de 10 mil Franciscanos. O nosso Instituto Filosófico em Lusaka, para formação de nossos confrades, foi reconhecido este ano como Universidade estatal. Isto é prova de nosso reconhecimento na sociedade. Em Nairobi estamos sonhando com a possibilidade de manter um Instituto só franciscano com até 200 estudantes, na base da SAPIA.

Faz 30 anos que eu acompanho o desenvolvimento da presença franciscana na África. Neste período o numero dos confrades africanos cresceu multiplicado por cinco. Nós contamos com 32 postulantes e com 12 noviços. Tanto na Igreja como na sociedade somos bem vistos. Esta certeza nos anima em nossos planejamentos. Estamos aumentando tanto nossa casa dos estudos filosóficos em Lusaka como a dos estudos teológicos em Nairobi. Em breve poderemos fundar casas em países, onde ainda não estamos.



Nestas semanas fazemos os preparativos para a visita do Papa Francisco. A Rede Mother Earth, com inspiração franciscana, acolhe o convite de plantar junto com o Santo Padre uma árvore no terreno que é da ONU. Estamos torcendo por Mother Earth, para que possa ajudar cada vez mais no sentido de proteger a natureza e de fazer nascer novas florestas.

Cuidando de crianças e idosos, de desabrigados e deficientes, não descuidamos da luta por qualidades de vida fundamentais para todos. Colaboramos com Hindus e Muçulmanos para pôr em ordem este mundo, sobretudo em favor dos pobres.

Sudeste Asiático

Filipinas

Irmã Dorothy Ortega relata sobre o novo time de coordenação para o Sudeste-Asiático/Oceania e os novos programas.



Jeanne Luyun SFIC que trabalhou durante 15 anos como Coordenadora do CCFMC para região da Ásia Oriental/Oceania, entregou esta função a Ms. Renita Joy Fabic, mas vai continuar a desempenhar um papel importante no âmbito da rede para a vida da CCFMC. Muitas pessoas se lembrarão das realizações de Jeanne Luyun na organização e realização dos programas internacionais e da sua precisão na elaboração dos relatórios, bem como do seu empenho quando muitas outras tarefas para o desenvolvimento da Ásia/Oceania eram necessárias. Além da continuidade da sua participação na CCFMC Jeanne Luyun é a vice-coordenadora dos programas de estudo para jovens irmãs FECL.



Joy Fabic foi Coordenadora Nacional CCFMC nas Filipinas desde 1998. O seu mandato como Coordenadora do CCFMC para o Sudeste da Ásia / Oceania terá duração de três anos, mas poderá ser renovado. Ela realizou com muito êxito por quase 20 anos os programas nacionais do CCFMC. Ela ganha o sustento da sua vida como professora numa escola católica em Metro – Manila.

CCFMC Programas internacionais de 2016

Programas internacionais coincidiram com o período de mudança de pessoal do Escritório de Coordenação-CCFMC. A nova equipe de coordenação apresentou proposta para um evento sobre o programa internacional que vai acontecer de 19 à 30 de outubro de 2016 e será realizado em Kota Kinabalu em Sabah / Malásia.

A História e Desenvolvimento da Ordem das Clarissas (OSC), a Terceira Ordem Regular (TOR) e da Ordem Terceira Secular (OFS) terão neste evento especial atenção e consideração. O objetivo é enfatizar e clarificar o efeito da dimensão missionária desses três grupos da família franciscana para as comunidades, para a Igreja e para o mundo. Na conclusão do evento, os participantes serão convidados a elaborar propostas concretas sobre a forma como as três organizações possam se tornar mais eficazes e apaixonadas pelo renascimento do carisma franciscano missionário em nosso mundo de rápidas transformações. O programa CCFMC em 2016 também irá usar as lições sobre marxismo e capitalismo como base e ponto de partida para o estudo e trabalho sobre o tema "Globalização: Mudando paradigmas e impacto e consequências dessas mudanças sobre a vida das pessoas em geral e em particular dos franciscanos".

Os programas nacionais 2015-2016

Os programas nacionais, especialmente nas Filipinas, acontecem em três partes, e se realizam normalmente em fins de semana. A primeira parte compreende de oito a nove lições; trata dos fundamentos do carisma missionário franciscano. A segunda parte inclui nove lições, onde a dimensão mística e a dinâmica interna da missão franciscana são tratadas. Na terceira parte do programa, estudam-se as oito últimas lições que colocam como centro o desafio franciscano de estar entre as pessoas, ser sal da terra e a luz do mundo. Pretende-se que os valores demonstrados nas lições CCFMC sejam audíveis e visíveis.



Dois outros programas nacionais serão continuados nas Filipinas, no período 2015-2016; um em Luzon e outro em Visayas e Mindanao.

Em Luzon a primeira parte foi realizada no Colégio de São José, nos dias 19 e 20 de junho de 2016; A segunda parte será realizada no período de 12 à 14 fevereiro 2016. A data da terceira parte será decidida posteriormente. Trinta participantes se inscreveram nesse programa.

Em Mindanao, este programa de três partes foi oferecido primeiramente aos franciscanos em Visayas e Mindanao. A primeira parte foi realizado na casa da Sra. Mae Salazar em General Santos, no sul de Mindanao no período de 16 a 19 outubro de 2015; a segunda parte será realizada no período de 24 a 26 Junho de 2016 e a terceira parte em agosto de 2016. Os cinquenta participantes mais dedicados vêm de cinco ilhas em Visayas e três cidades em Mindanao. Todos pretendem, com a ajuda do CCFMC, entender melhor a espiritualidade franciscana e o carisma missionário. Mas todos também estão interessados em estudos acadêmicos sobre a vida de Francisco e de Clara. Futuros docentes e palestrantes devem participar do programa internacional que será realizado em Sabah / Malaysia em 2016. A Sra. Belinda Inao de Siquijor e a Sra. Mae Salazarda cidade general Santos foram designadas para esta tarefa.

Pacto das Catacumbas: a favor de uma Igreja servidora e pobre.

Encontro Internacional em Roma, que acontece nos dias 11 a 17 de Novembro de 2015



Dom Helder Camara

Uma história quase esquecida do Segundo Concílio Vaticano está pegando nova vida. Há quase 50 anos, no dia 16 de Novembro de 1965, encontraram-se 50 bispos fora da cidade nas catacumbas para firmar um pacto, a saber o famoso Pacto das Catacumbas. Um pouco antes do Concílio, o Papa João XXIII havia usado num discurso radiofônico a expressão concisa A IGREJA DOS POBRES.

No começo eram 50, mas aos poucos chegavam a 500 bispos conciliares que deixaram se contagiar com este sonho de uma nova igreja, entre eles muita gente da América Latina. Queriam fazer nascer uma igreja que merece a confiança dos pobres, os quais hoje em dia representam a grande maioria dos fieis.

Os bispos fizeram a promessa de que, após sua volta do Concílio, que terminaria em 8 de dezembro de 1965, iriam fazer mudanças radicais: levar uma vida simples, dispensar todas as insígnias de poder e de honra e, principalmente, firmar uma aliança com os pobres. Isto é: queriam olhar o mundo com a visão dos pobres, da grande maioria da

humanidade, e agir de acordo com isto. Os bispos queriam ser seus advogados e defensores. O animador foi Dom Helder Câmara, Arcebispo de Recife-Brasil, que convocou o grupo muitas vezes, fazendo planos. Dom Helder chamou São Francisco de PATRONO DA IGREJA DOS POBRES. Ele mesmo foi até Assis, para buscar ali conselho e ajuda. O grupo propôs ao resto dos Bispos Conciliares planos bem pensados. Mas logo se viu que para a maioria da Assembleia conciliar este tema não interessava. Dom Helder dizia: Ainda não foram agraciados pelo amor da pobreza.

As inspirações do Pacto acharam consideração somente nas grandes Conferências Continentais latino-americanas de Medellin (1968), Puebla (1979) e Aparecida (2006). Foi ali que os temas do Pacto das Catacumbas se tornaram parte integrante da Doutrina Eclesiástica de uma Igreja continental católica. Foi uma mudança radical de posição: de uma aliança com os poderosos e ricos para o lado dos pobres. Isto levou para uma nova maneira de ser da Igreja: uma Igreja libertadora, comprometida com os pobres, não mais hierárquica e, sim, servidora do Povo de Deus. Cardeal Arns falou certa vez a este respeito: A América Latina descobriu nestas Conferências sua alma franciscana!

E agora o Pacto das Catacumbas volta para Roma pelo Papa Latino-americano. Papa Francisco conhece e ama a TEOLOGIA DO POVO, que é a versão argentina da TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO. Ele é marcado pelas grandes Conferências Latino-americanas de Medellin, Puebla e Aparecida. Ele quer dar nova vida ao esquecido Concílio Vaticano e pôr em prática as decisões conciliares. Ele pensa e vive com um coração franciscano, e isto se mostra no estilo de vida e em gestos, na escolha dos encontros e na encíclica LAUDATO SI. Mas tudo isto com a esperteza de um Jesuíta.

O sonho dos Bispos das Catacumbas com uma Igreja dos Pobres para os Pobres, 50 anos depois, ainda está longe de estar realizado. É para isto que quer chamar atenção o Encontro Internacional em Roma. A intenção é o reavivamento dos impulsos que é celebrado nas Catacumbas de Domitila. Todas as pessoas com alma franciscana irão ajudar para que este KAIROS não caia no esquecimento.

Frei Andreas Müller ofm